



**CONSELHO DA
UNIÃO EUROPEIA**

**Bruxelas, 13 de setembro de 2013
(OR. en)**

13593/13

**IND 251
COMPET 649
MI 759**

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Política industrial Condições-quadro para uma indústria competitiva na Europa - Nota da Presidência

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota da Presidência relativa ao ponto 5, alínea a), (Política industrial - Condições-quadro para uma indústria competitiva na Europa) da ordem do dia da reunião do Conselho (Competitividade) de 26 e 27 de setembro de 2013.

Condições-quadro para uma indústria competitiva na Europa

1. Perspetivas económicas da UE e apelo do Conselho Europeu

Apesar de uma aparente melhoria das perspetivas económicas recentemente assinalada, as incertezas macroeconómicas à escala global e as dificuldades estruturais continuam a fazer pesar perspetivas inquietantes sobre a indústria europeia. Embora o desempenho industrial da economia europeia se tenha estabilizado e o nosso desempenho externo tenha estado a melhorar, ainda não recuperámos as condições anteriores à crise. Os valores anuais no final de março indicam que o contributo da produção industrial para o PIB na UE caiu dos 15,5% do ano transato para 15,3%, o que nos mantém longe do objetivo de 20%. Os esforços de internacionalização têm produzido resultados visíveis no fortíssimo desempenho da indústria europeia nas exportações, mas o ajustamento tem sido lento no que diz respeito à procura interna e aos investimentos no Mercado Interno. Neste contexto, o Conselho Europeu de 27 e 28 de junho de 2013 "exigiu que se adotasse uma abordagem alargada, horizontal e coerente para uma política industrial europeia moderna que acompanhe as mudanças estruturais e a renovação económica. (...) Na perspetiva da sua reunião de fevereiro de 2014, o Conselho Europeu declarou aguardar com interesse os ulteriores contributos da Comissão (...)".

2. Aproveitar o trabalho já realizado

Em 2010, foi estabelecido um quadro estratégico para uma política industrial integrada que coloca a economia numa via de crescimento dinâmico. Em outubro de 2012, foi avalizada uma estratégia a longo prazo para o crescimento inteligente, inclusivo e sustentável¹. Estão a ser implementadas políticas de crescimento ativas. Preservando embora a abordagem horizontal de 2010, a comunicação de 2012 centra-se na inovação, em melhores condições de mercado, no acesso ao capital e nas competências, constituem quatro pilares de nossa estratégia para contrariar a tendência para a diminuição do peso da produção industrial em relação ao total do PIB. Essa comunicação incluía igualmente mensagens de advertência sobre os preços e custos da energia.

¹ COM(2012)582 (Reforçar a indústria europeia em prol do crescimento e da recuperação económica).

3. O rumo a seguir

A implementação da política industrial baseada numa abordagem horizontal e integrada para aumentar a competitividade é uma das iniciativas políticas emblemáticas do Semestre Europeu e precisa de ser prosseguida e intensificada. Além disso, na perspetiva do Conselho Europeu de fevereiro de 2014, o Conselho (Competitividade) deverá apresentar recomendações sobre um vasto leque de questões que dizem respeito à competitividade industrial, tais como a inovação, as medidas destinadas a facilitar o acesso ao financiamento, a melhoria das condições de mercado (mercado interno, mercados de países terceiros, mercados energéticos, incluindo condições de concorrência equitativas face aos produtores de energia de países terceiros e acesso às matérias-primas), e o capital humano.

O desempenho em termos de competitividade tem melhorado nas áreas do ambiente empresarial, das exportações e da sustentabilidade. No entanto, a situação continua muito contrastada nas áreas da inovação e do acesso ao financiamento. As grandes prioridades continuam a ser a questão dos elevados preços da energia e das distorções de concorrência em numerosos setores.

A diferença de produtividade entre a UE e os EUA está de novo a aumentar desde o início da crise. É primordial estimular a cooperação em matéria de I&D e se continue a desenvolver medidas baseadas na procura, designadamente a fim de suprir o "défice de comercialização". É necessário prosseguir os esforços no sentido de dinamizar as políticas de inovação baseadas na procura na Europa e de reorientar as políticas públicas no sentido de reforçar as condições de mercado favoráveis à inovação, assim como de dar apoio às empresas inovadoras.

A indústria transformadora da UE pode igualmente reforçar as suas vantagens competitivas continuando a apostar no aumento da qualidade dos seus produtos e subindo a cadeia de valor. Por exemplo, numerosos produtos da UE baseados em tecnologias facilitadoras essenciais estão perfeitamente desenvolvidos e precisam de ser competitivos a nível dos preços.

A Comunicação de 2012 identificou seis áreas tecnológicas prioritárias e a Comissão criou os grupos de missão correspondentes para facilitar o desenvolvimento e a comercialização dessas tecnologias. A inovação a nível da atividade transformadora tal como as tecnologias avançadas de fabrico, e a logística inteligente desempenharão um papel cada vez maior e determinante para a competitividade tanto em setores de elevado valor acrescentado como de baixo valor acrescentado diminuindo vantagens relativas aos custos laborais. As potencialidades em termos de conectividade e a Internet industrial deverão ser igualmente utilizadas para ligar entre si e diversificar os diferentes atores da cadeia de abastecimento e da logística da distribuição em toda a UE. Muitas das questões que precisam de ser resolvidas incluem a criação de condições mínimas para a comercialização das inovações e estão relacionadas com o desenvolvimento de normas, de nomenclatura e de certificação de novos produtos assim como de novos processos e materiais. O estímulo ao crescimento de PME inovadoras vai incitar à atribuição de fundos da UE no âmbito dos Programas COSME e Horizonte 2020 para a inovação como forma de apoio às PME de crescimento rápido.

O acesso ao financiamento continuará a representar um elemento crucial da política industrial, e continuarão a ser desenvolvidos com o apoio do BEI novos instrumentos e canais de financiamento, tais como modelos de crédito especificamente concebidos para apoiar os objetivos da competitividade industrial. Isto é especialmente válido caso a UE deseje dinamizar os investimentos a fim de aumentar a eficiência energética dos edifícios e modernizar as infraestruturas energéticas. É igualmente válido no que respeita ao acesso às matérias-primas. A nossa capacidade de inovação deverá traduzir-se em novas oportunidades comerciais em todo o mundo (tecnologias de reciclagem, etc.).

Relativamente ao mercado interno, é preciso prosseguir os trabalhos sobre a melhoria das condições do setor dos serviços às empresas, crucial para a competitividade industrial, tanto enquanto contributo para a inovação, como enquanto fonte da mesma. A internacionalização das PME merece igualmente que continuem a ser desenvolvidos esforços concretos.

A evolução atual dos mercados da energia tem um impacto substancial na competitividade da indústria europeia. Os preços da energia para a indústria europeia aumentaram 28% entre 2003 e 2011, o que é significativamente superior ao registado na maioria dos outros países industrializados. Os preços essenciais do petróleo e do gás divergem igualmente de modo significativo entre a UE e os seus principais parceiros comerciais, com vantagem para estes últimos o que faz com que alguns desses parceiros se tornem destinos muito mais atraentes do que a UE para a realização de investimentos industriais.

Além disso, ainda há algum caminho a fazer para alcançar um mercado interno da energia plenamente funcional, cuja conclusão está prevista para 2014, e que seja benéfico para a competitividade dos custos. É necessário, designadamente, implementar mais rapidamente o Terceiro Pacote Energético, empoderar os consumidores nos mercados de retalho e desenvolver mais esforços no que diz respeito ao financiamento e ao desenvolvimento de infraestruturas energéticas transfronteiras, a par de uma intervenção pública equilibrada.

O aumento dos custos energéticos faz com que as empresas europeias tenham dificuldades em enfrentar a concorrência internacional. A incerteza para os investidores quanto ao aperfeiçoamento dos nossos sistemas energéticos a longo prazo aumenta os riscos de insegurança energética.

Neste contexto, a comunicação periódica sobre o modo como a dimensão da competitividade industrial é integrada nas propostas de políticas em diferentes domínios como o ambiente, o emprego, a energia, o clima, o comércio, a concorrência ou o mercado interno poderá garantir que a competitividade industrial seja tida em conta em todas as propostas legislativas.

Dever-se-ão reforçar os instrumentos de regulamentação inteligente, a fim de garantir que as políticas sejam eficazes em termos de custos e proporcionadas no seu âmbito e na sua natureza. Por conseguinte, devem ser efetuadas avaliações de impacto e testes de competitividade abrangentes da nova regulamentação a fim de responder à questão do impacto cumulativo e por vezes contraditório das diferentes políticas.

É necessário intensificar os trabalhos de reforço das competências fomentando oportunidades transfronteiras e a reciclagem profissional nos setores inovadores. Um ensino de elevada qualidade, os estágios e a aprendizagem ao longo da vida constituirão uma parte importante dessa abordagem, e os conhecimentos especializados dos Estados-Membros terão um efeito multiplicador em toda a UE.

4. Questões a debater

Resumindo, é possível que seja necessário proceder a uma racionalização das abordagens políticas a fim de aperfeiçoar as condições-quadro para uma indústria competitiva e próspera na Europa e facilitar a necessária reestruturação industrial. Nessa perspetiva, poderão ser debatidas as seguintes questões:

- *Quais deverão ser as recomendações prioritárias para o Conselho (Competitividade) com vista ao Conselho Europeu de fevereiro de 2014?*
 - *Como poderia ser melhor repercutida no Semestre Europeu a necessidade de aumentar a competitividade da indústria europeia, incluindo as recomendações específicas por país e a sua aplicação pelos Estados-Membros?*
 - *Quais as suas sugestões para conseguir que a competitividade industrial seja uma componente sólida das políticas da UE (por exemplo, objetivos, opções políticas, etc.) e das nossas futuras negociações internacionais sobre estas questões?*
-